

08/12/2010 - criação do roteiro  
Último tratamento - 26/02/2014

# **LABIRINTO**

Roteiro  
de  
Rodney H. Magalhães

Fones: 2940-4689 / 9398-2261  
e-mail: [rodney@eniconsulting.com.br](mailto:rodney@eniconsulting.com.br)

FADE IN

Correria. Pessoas se escondem atrás de muros e postes. Um homem está caído no asfalto e é amparado por uma mulher. A ambulância chega, médicos e enfermeiros descem apressados com a maca e seguem em direção àquele homem. A vítima com um colar cervical é amarrada à maca e colocada na ambulância que sai apressada.

1 - AMBULÂNCIA (POV) - CHEGADA AO HOSPITAL / MINUTOS DEPOIS

A ambulância segue em alta velocidade, entra no estacionamento do hospital. Movimentação alucinada em busca de uma pequena chance de sobrevivência.

CUT TO

2 - INT. / CORREDOR DO HOSPITAL / NOITE

ENFERMEIRO (POV) - MACA

A maca é empurrada pelo corredor do hospital. Enfermeiros, médicos e atendentes se cruzam indiferentes. A maca entra num quarto de UTI. O enfermeiro coloca o paciente no leito com a ajuda do colega.

FUSION TO

3 - INT. / QUARTO UTI DO HOSPITAL / NOITE

MÉDICO (POV) - PACIENTE

Um médico examina o paciente e dá ordens ao enfermeiro que sem demora providencia tudo para que o paciente receba o tratamento necessário. O médico examina todo o equipamento e sai da sala.

CLOSE

Dr. Henrique está com tubos no nariz e na boca. Escuta-se somente o sibilar dos aparelhos que o fazem sobreviver. Seu rosto está pálido e imóvel em sono profundo.

CUT TO

(continua...)

... (continuando)

4 - INT./ PÁTIO DO COLÉGIO / DIA

É hora do intervalo e os alunos se reúnem em pequenos e barulhentos grupos. Alguns alunos mais esprevidados correm de um lado ao outro e esbarram em quem se atreve a cruzar seu caminho. Júlia anda cabisbaixa na direção de um portão trancafiado. Julia encosta no portão e observa através da janela pensativa com expressão de raiva.

JÚLIA (POV) - JARDIM EXTERNO DA ESCOLA

Júlia olha da esquerda para direita o jardim que tem um colorido especial, pois é primavera e as flores realçam a beleza daquele ambiente. Julia olha para o alto de uma árvore e vê um pássaro cantando.

Júlia interrompe sua observação, olha na direção oposta e vê Gustavo se aproximando. Gustavo caminha pensativo com cara de poucos amigos e de repente vê Julia. Gustavo segue na direção de Julia com fisionomia menos rancorosa e a cumprimenta.

GUSTAVO

Oi Júlia.

JÚLIA

O que você quer?

Ao ser recebido com rancor, Gustavo devolve o cumprimento de forma sarcástica.

GUSTAVO

Bom dia pra você também, que bicho te mordeu?

JÚLIA

Não foi nada.

GUSTAVO

O que está acontecendo?

(continua...)

... (continuando)

JÚLIA

Meus Pais. Pergunto? Até quando vão dirigir minha vida? Não percebem que tenho idade pra alcançar **MEUS OBJETIVOS**? Não conseguem enxergar nada além de seus ideais? E ainda insistem que desejam e zelam pelo meu futuro. Não percebem que não é o que eu quero?

Durante a explicação de Júlia, Gustavo a observa com expressão enigmática, um misto de atenção e admiração. Antes que Julia termine a frase seu olhar se perde em outra direção, pensativo.

GUSTAVO

Não estou entendendo.

JÚLIA

Não quero fazer faculdade de direito, ser juíza ou qualquer coisa parecida.

GUSTAVO

Sei o que quer dizer. Meus Pais também acham que devo estudar engenharia, mas nunca me perguntaram o que quero. O que você tem vontade de fazer?

JÚLIA

(exaltada)

Teatro, cinema, televisão, arte. Arte pra mim é tudo. Adoro representar, cantar, escrever e pintar. Seria pedir muito?

GUSTAVO

(Suspira)

Temos muito em comum, meu sonho é ser escritor. Já tenho alguns textos e pretendo algum dia publicar um livro.

(continua...)

... (continuando)

Gustavo e Julia caminham em silêncio refletindo tudo aquilo que acabaram de declarar um ao outro. Sobem as escadas e param diante da janela que dá para o pátio da escola e Gustavo resolve ir além de declarar seus ideais, pois há algum tempo deseja falar o que sente, mas, não tinha coragem.

GUSTAVO

Você ainda está namorando o Nestor?

JÚLIA

Estou. Porque?

GUSTAVO

Você sempre reclama dele, acho estranho que ainda continue esse namoro, tem alguma explicação?

JÚLIA

Sei lá, acho que é pra vingar de meus pais. Eles o odeiam. Você tem razão estou adiando este namoro que não tem futuro. Penso que me acomodei, e você? Por que continua o namoro com a Ângela? Que eu saiba vocês dois também não estão muito bem.

GUSTAVO

Acho que somos mais parecidos do que imaginava. Também me acomodei. Por que não fazer diferente? Você despacha o Nestor e eu faço o mesmo com Ângela e assim terminamos com tudo.

JÚLIA

Gostei da idéia, vou falar com ele ainda hoje e colocarei um fim em tudo.

Gustavo perde a postura. Seu olhar e expressão demonstram que está radiante com a idéia de se livrar dos dois problemas que impedem sua aproximação.

(continua...)

... (continuando)

Júlia por sua vez estranha a atitude.

JÚLIA

Que euforia é essa? Só vou terminar meu namoro com o Nestor.

GUSTAVO

Desculpe, acho que exagerei.

JÚLIA

Ótimo. Ficamos assim. E depois?

GUSTAVO

Depois o que?

JÚLIA

O que a gente faz depois de tudo resolvido?

Gustavo respira fundo, olha pra esquerda pra direita e finalmente olha Julia de frente.

GUSTAVO

Sei que não é o momento certo. Todo tempo usei o namoro, os estudos e o trabalho de fachada pra esconder meu sentimento e, surgiu a oportunidade. Está na hora de dizer a verdade. O mínimo que pode acontecer é escutar um NÃO grande ou levar uma bofetada. Há tempo gosto de você, quer namorar comigo?

JÚLIA

Você foi direto.

(continua...)

... (continuando)

GUSTAVO

Desculpe.

Gustavo se aproxima, acaricia o rosto de Julia e a beija. Os dois se abraçam por alguns instantes e saem pelo corredor. No caminho deparam com um casal discutindo.

b.g. João e Sandro estão na porta da enfermaria e observam o casal que está discutindo.

JOÃO

Não suporto esse cara.

SANDRO

Posso saber o motivo?

JOÃO

Sou louco por ela e aquele idiota me atrapalha. Tenho vontade de socar esse moleque.

SANDRO

E o que te impede? Vai lá e mete mão nele.

JOÃO

Você está louco? Desse jeito a mina me dá um toco legal. Não... Um dia pego esse cara na curva.

Sandro olha atentamente o casal. Coça o queixo e observa o pátio e o portão de saída do colégio, observa o casal e finalmente põe a mão no ombro de João.

SANDRO

Tive uma idéia, deixa o casalzinho sair e vamos atrás deles logo em seguida, te explico no caminho.

(continua...)

... (continuando)

JOÃO

Não estou gostando de seu jeito de falar, o que está tramando?

Sandro pega João pelo colarinho com a mão direita com cara de poucos amigos. Sandro sempre domina a situação e João, se sentindo intimidado sempre obedece.

SANDRO

Olha aqui otário, você vai fazer o que eu mandar.

CLOSE

João está pálido e assustado, mas consegue se controlar e balança a cabeça confirmando.

BACK TO SCENE

f.g. André e Monica ainda estão discutindo no pátio.

ANDRÉ

Você ainda tem a cara de pau de dizer que foi nada?

MONICA

O que tem demais?

ANDRÉ

Tudo bem. Então vou desfilar por aí com uma garota e quero ver se você vai gostar.

MONICA

Estúpido.

(continua...)



... (continuando)

ANDRÉ

Sei muito bem o que ele quer. Vem com gentilezas e aos poucos se aproxima, quando ninguém estiver notando, dá o bote e o papai aqui dança.

MONICA

Não é nada disso, ponha uma coisa na sua cabeça, é você que amo, não vai ser um João-Ninguém que vai me conquistar.

ANDRÉ

Diga isso àquele pilantra ladrão de namorada e o que terei é um par de chifres.

Monica olha André, furiosa, cruza os braços e André desvia o olhar. Monica suspira profundo, demonstrando indignação e raiva. De repente Mônica põe as mãos na cintura e grita.

MONICA

CHEGA. Não vou ficar batendo boca com você por causa desse assunto idiota. Se não quer acreditar em mim tem quem queira.

Monica ameaça ir embora, mas, pára e olha pra traz. André a olha com desdém e senta em um banco próximo. Mônica volta furiosa.

MONICA

Vou embora... Estou indo... Depois não reclama.

André continua sentado, indiferente, olha as unhas e morde uma cutícula do dedo indicador. Monica furiosa se vira e caminha apressada pelo corredor. André percebe que Mônica não está e olha ao redor desesperado. André se levanta apressado e corre na direção Mônica. Ao alcançar Monica a puxa pelo braço.

(continua...)

... (continuando)

ANDRÉ

Desculpa. Gosto tanto de você que não suporto a idéia de te perder, principalmente pro João, aliás, pra ninguém.

André abraça Monica que corresponde. Os dois continuam abraçados quando resolvem caminhar um pouco antes do fim do intervalo.

O casal cruza com João e Sandro. André encara João com ar de superioridade e desprezo, mas, passa direto. João por sua vez confabula algo aos ouvidos de Sandro e os dois partem em direção do casal.

AD LIB intervalo no colégio, os alunos conversam em grupos.

Todos estão no pátio conversando e brincando, causando muita algazarra. Tudo parece normal até que um médico surge da enfermaria do colégio correndo no meio daquela multidão gritando.

HENRIQUE

Doutora Rose, rápido, emergência.

Doutora Rose que estava a poucos metros dali orientando uma aluna vira-se, Henrique pega Rose pelos braços.

ROSE

Calma, Henrique, o que houve?

HENRIQUE

Briga, o André está em estado grave e precisa de cuidados, Depressa...

Os dois correm pelo corredor em direção à enfermaria, quando o celular de Henrique toca. Henrique pára e atende. Sua fisionomia se altera totalmente, responde mecanicamente ao que está sendo dito do outro lado da linha e logo em seguida desliga o aparelho. Henrique, pálido, desaba no degrau da escada e esconde o rosto com as mãos, Dra. Rose abaixa e se apóia no ombro do colega.

(continua...)

... (continuando)

ROSE

O que houve?

Henrique levanta o rosto e uma lágrima escorre.

HENRIQUE

Tarde demais, os médicos fizeram o possível, mas ele não resistiu.

Henrique olha para um ponto qualquer no horizonte, e a angustia em sua voz o faz sussurrar.

HENRIQUE

Meu Deus que absurdo.

ROSE

Henrique, não fica assim.

Henrique se levanta segura Rose pelos ombros e grita.

HENRIQUE

Ele era como um filho pra mim, por que isso foi acontecer? E agora? O que restou?

Henrique solta o ombro de Rose e se afasta, encosta a cabeça na parede, desolado.

HENRIQUE

Um vazio, até quando isso vai continuar? O que acontece com essa molecada? Por que praticam tamanha brutalidade? Onde foi que erramos?

(continua...)

... (continuando)

ROSE

Não se recrimine. Os pais, a escola e a sociedade fazem sua parte, mas, se o indivíduo já nasce com índole ruim não tem jeito, por mais que se queira ajudar, parece que isso o revolta ainda mais e ele acaba cometendo barbaridades que nos deixa revoltados, agora não adianta querer encontrar o responsável por isso ou aquilo, o pior já aconteceu e nada do que fizermos irá trazê-lo de volta, temos que comunicar à família. Cabe à polícia apurar os fatos e punir os culpados.

HENRIQUE  
(Revoltado)

Você tem razão, nossa missão aqui é salvar vida e não questioná-la, um rapaz inocente morreu por causa da estupidez de um marginal que na falta do que fazer sai por aí destruindo tudo.

ROSE

Concordo com você, vamos à enfermaria tomar um café e colocar as idéias no lugar, pois a pior parte vem agora, dar a notícia, sei que é difícil pra você, mas nós temos que ser fortes, pois, nessa hora as pessoas precisam da gente. Levante a cabeça.

Os dois saem e caminham para a enfermaria.

CUT TO

5 - INT. CASA DO DR. HENRIQUE / SALA DE ESTAR / NOITE

Henrique está atualizando seu fichário, havia algum tempo que estava totalmente desorganizado. Bruna sua esposa tenta dissuadi-lo a deixar aquele serviço, sair e pegar um cinema, mas Henrique argumenta que o serviço está muito atrasado e que poderiam ir ao cinema em outra ocasião.

(continua...)

... (continuando)

BRUNA

Você nunca tem tempo pra mim.

HENRIQUE

Não é isso, procure entender, se eu não fizer isso agora, mais tarde tudo se complica no plantão.

BRUNA

Sempre a mesma desculpa, até quando você vai me enrolar com essa conversa?

HENRIQUE

Preciso ir, está na hora do meu plantão.

Henrique se levanta, beija Bruna e sai apressado. Passados alguns minutos a campainha toca, Bruna vai atender, abre a porta.

BRUNA  
surpresa

Sandro?

SANDRO

Oi.

BRUNA

Aconteceu alguma coisa?

SANDRO  
(dissimulado)

Só estava preocupado com você.

(continua...)

... (continuando)

BRUNA

Não precisava se preocupar, não aconteceu nada demais somente o maldito plantão.

SANDRO  
provoca

Eu imaginava que fosse isso, o Henrique não tem jeito mesmo.

BRUNA

Como assim? O que você está querendo dizer?

SANDRO

Desculpa mas, o Henrique não é cara que você imagina.

BRUNA  
(irritada)

Dá pra explicar melhor.

SANDRO  
(Dissimulado)

Não sei se devo contar.

BRUNA

A gente já se conhece há muito tempo, por que não vai direto ao assunto?

SANDRO  
(cínico)

Sinto dizer que seu marido está te traindo.

BRUNA

O que?

(continua...)

... (continuando)

SANDRO  
(cínico novamente)

Foi o que você ouviu, ele não passa de um traidor.

Bruna olha para Sandro sem acreditar de boca aberta e respiração ofegante. Bruna vira-se com a mão direita na testa ajeitando o cabelo. Bruna pára olhando para baixo e volta-se bruscamente.

BRUNA

Não acredito.

SANDRO

As aparências enganam.

BRUNA

Quem te disse isso?

SANDRO  
instiga

Não posso afirmar com certeza, ouvi dizer que viram ele numa situação muito íntima com a Dra. Rose lá na enfermaria do colégio.

BRUNA

Rose, sempre ela, eu devia ter suspeitado.

SANDRO

Calma.

Nesse momento Henrique entra para pegar documentos que esqueceram e encontra Bruna conversando com Sandro. Henrique perde a compostura e avança enfurecido e gritando.

HENRIQUE

O que esse canalha está fazendo aqui em minha casa?  
(continua...)

... (continuando)

SANDRO  
(responde cínicamente)

Calma, só vim fazer uma visitinha pra Bruna.

HENRIQUE

Cala boca cretino, a conversa ainda não chegou no chiqueiro.

SANDRO

Tudo bem, não está mais aqui quem falou.

Sandro se vira e sai da casa com um sorriso cínico no rosto. Antes de fechar a porta Sandro dá uma última olhada com ar de cínico. Sai e bate a porta.

BRUNA

Ignorante.

HENRIQUE

Qual o motivo de minha ignorância?

BRUNA

O Sandro só veio fazer uma visita e você como sempre apronta.

HENRIQUE

Sei muito bem o que esse canalha quer, já o conheço de outros carnavais.

BRUNA

Cínico, eu já estou sabendo do seu caso com a Rose.

HENRIQUE

Do que você está falando?

(continua...)



... (continuando)

BRUNA

O Sandro me contou que viram vocês juntos. Achou que essa mentira ia durar pra sempre?

HENRIQUE

Eu sabia que aquele idiota iria envenenar nossa relação, ele sempre teve inveja de mim.

BRUNA

Não tente disfarçar, há muito tempo eu desconfio dela, vocês estão sempre juntos.

HENRIQUE

A Rose é minha colega de trabalho é natural que estejamos juntos. Você não percebe que o Sandro está conseguindo o que queria?

BRUNA

Não interessa, vou pra casa da mamãe e se você tiver vergonha na cara, nunca mais me procura.

Bruna sai apressada em direção ao quarto e começa arrumar a mala, Henrique tenta dissuadi-la, mas, não consegue. Bruna sai de casa. Henrique espera algum tempo andando de um lado para outro da sala. Henrique vai até a porta abre, olha por alguns momentos, volta, senta, cruza as pernas, levanta novamente e vai até a janela e observa intensamente, volta ao centro da sala com as mãos na cabeça desesperado. Henrique pega o telefone e liga para Rose.

HENRIQUE

Alô. Rose.

INTERCUT CONVERSA TELEFONICA

ROSE

Oi Henrique.

(continua...)

... (continuando)

HENRIQUE

O Desgraçado do Sandro esteve aqui em casa.

ROSE

O que aquele cretino aprontou dessa vez?  
(pergunta Rose irritada)

HENRIQUE

A Bruna já sabe do nosso romance ele veio fazer Fofoca.

ROSE

Imbecil. O que você pretende fazer?

HENRIQUE

Não sei, ainda estou pensando, mas tentarei contornar a situação, vou ligar para a Bruna.

ROSE

Faça isso.

HENRIQUE

Qualquer dia eu quebro o nariz desse canalha.

ROSE

Não faça nada que vá se arrepender depois.

HENRIQUE

Você tem razão, assim que eu resolver tudo te conto como foi.

(continua...)

... (continuando)

ROSE

Até lá é melhor não nos encontrarmos.

HENRIQUE

Tem razão, vou ligar pra Bruna agora e tentar consertar o estrago que aquele cretino fez.

ROSE

Mantenha a cabeça no lugar, pense em nós.

HENRIQUE

Beijo.

ROSE

Beijo e se cuida.

CUT TO

Henrique desliga o telefone e em seguida liga para Bruna. Depois de muitas conversas, Bruna e Henrique se entendem e decidem ir ao cinema para confirmar a reconciliação.

CUT TO

6 - EXT. / SAÍDA DO CINEMA / NOITE

Na saída do cinema há confusão. Henrique e Bruna observam a cena quando de repente a turba corre na direção deles. Henrique reconhece um dos alunos do colégio e outra pessoa que não consegue identificar por causa da confusão (POV). Num reflexo Henrique puxa Bruna e tenta deixar o local temendo o pior, mas acontece o imprevisível, alguém dispara uma arma e o tiro atinge Henrique na cabeça. Henrique cai desacordado. Depois de alguns minutos, chega o resgate e leva Henrique para o Pronto Socorro.

CUT TO

(continua...)

... (continuando)

7 - INT. / QUARTO U.T.I. DO HOSPITAL / NOITE / DOIS MESES  
DEPOIS

Dr. Thiago examina o paciente, cumprindo uma rotina que se repetia diariamente. Dr. Thiago tira o pulso, mede a pressão, ouve as batidas cardíacas e confere todos os equipamentos. Dra. Raquel se aproxima.

DRA. RAQUEL

Alguma mudança?

DR. THIAGO

Ainda não, continua em coma. Estou desanimado, pois fisicamente ele está ótimo, mas não reage. Será que um dia o veremos acordar desse sono profundo?

DRA. RAQUEL

Responde desanimada

Não sei... Quem sabe um dia...

Os dois se retiram da sala. Silêncio mortal, apenas o sibilar das máquinas. Henrique continua em seu sono mortal. De repente Henrique reage mexendo um dos dedos da mão esquerda, os olhos reviram por baixo das pálpebras demonstrando que quer acordar.

Alguns minutos depois Henrique acorda e observa tudo, se ergue e fica sentado se sentindo tonto. Vendo todos os fios conectados ao seu corpo tira-os um a um e, ao retirar a agulha que injetava medicamentos, a veia sangra. Henrique pega um chumaço de algodão e interrompe o sangramento e, desnortado sai e anda pelo quarto cambaleando, consegue se recuperar e segue sem rumo.

CUT TO

(continua...)

... (continuando)

8 - INT./ CORREDOR DO HOSPITAL / NOITE

Caminhando desorientado pelo corredor Henrique encontra Dr. Thiago que radiante o segura pelo braço e o conduz de volta ao quarto.

DR. THIAGO

Dr. Henrique. Que milagre, o Senhor acordou, venha, o você precisa voltar pro leito, ainda é muito cedo para sair por aí.

Sem entender, Henrique deixa-se conduzir pelo médico ao quarto de onde saiu. Ao entrar Dr. Thiago observa a bagunça de fios e cateteres jogados na cama, recolhe tudo e acomoda o paciente em seu leito. Ainda tonto Dr. Henrique pega no braço do médico.

HENRIQUE

O que aconteceu?

DR. THIAGO

O Senhor não lembra?

HENRIQUE

Não consigo lembrar de nada. O que houve? Porque estou aqui?

DR. THIAGO

Fique tranquilo, o pior já passou, o importante é que o senhor acordou do coma.

Dr. Thiago acomoda Henrique na cama e deixa o quarto. Bruna chega ao hospital e segue direto ao quarto de Henrique.

(continua...)

... (continuando)

BRUNA

Que bom, você acordou.

Sem esboçar qualquer reação Henrique apenas a olha. Bruna se sente constrangida, o olha e insiste.

BRUNA

Sou eu, Bruna sua esposa.

HENRIQUE

Desculpe.

Doutor Thiago chega nesse momento e presencia a cena. Doutor Thiago caminha em direção ao leito e olha para o Dr. Henrique e em seguida para Bruna.

DR. THIAGO

É normal esse tipo de reação Sra. Bruna, ele ficou muito tempo em coma, a bala que se alojou em sua cabeça deve ter comprometido alguma região do cérebro, ainda não temos certeza do que pode ter acontecido, só quando estiverem concluídos os exames saberemos a extensão do problema, mas a falta de memória é normal, tudo vai depender dele e de uma série de fatores, só o tempo poderá dizer.

Bruna olha o marido com expressão de desespero e ternura.

DR. THIAGO

É melhor deixá-lo agora.

Bruna abraça Henrique e sai. Henrique alheio a tudo se deita. Dra. Rose entra.

(continua...)

... (continuando)

ROSE

Que bom, já estava preocupada, até que enfim você acordou.

Henrique, confuso olha para a médica.

HENRIQUE

Desculpe.

ROSE

(estende a mão para cumprimentá-lo)

Não se preocupe, já esperava por isso. Somos colegas de trabalho. Prazer, meu nome é Rose.

HENRIQUE

(Henrique a cumprimenta)

Desculpe, mas não consigo lembrar.

ROSE

Não tem problema. Sei que deve estar confuso, isso é normal depois do que aconteceu, acompanharei seu tratamento de perto junto ao Dr. Thiago e tudo que precisar, conte comigo, preciso ir.

Rose sai do quarto e Henrique senta-se, confuso e se esforça para lembrar de algo, mas não consegue.

CUT TO

9 - INT. / QUARTO DO HOSPITAL / MANHÃ DO DIA SEGUINTE

Dra. Rose chega cedo.

ROSE

Bom dia. Como está se sentindo?

(continua...)

... (continuando)

HENRIQUE

Bom dia. Sinto-me melhor, já não estou tonto e o enjôo diminuiu, estou morrendo de fome. O que temos para o café?

ROSE

Calma, daqui a pouco chega o café, primeiro vamos ver como você está.

Ela prende o aparelho no braço esquerdo de Henrique e mede a pressão, em seguida escuta o batimento cardíaco, levanta as pálpebras e verifica a coloração das mesmas, coloca o termômetro, retira e vê a temperatura.

HENRIQUE

Existe algo que possa fazer para recuperar a memória?

ROSE

Vamos com calma. Primeiro preciso verificar possíveis seqüelas do acidente, mexa os dedos da mão direita.

Henrique mexe os dedos e também a mão esquerda, braço direito, braço esquerdo, levanta a perna esquerda, perna direita. Segue-se uma série de exames e, exceto uma pequena dificuldade motora, tudo parece em perfeita ordem, menos a memória.

CUT TO

10 - INT. / QUARTO DO HOSPITAL / MANHÃ / UMA SEMANA DEPOIS

A equipe médica decide que Henrique já pode ter alta. Doutora Rose assume a responsabilidade de fazer as últimas recomendações. Doutora Rose entra no quarto e segue na direção de Henrique.

(continua...)



... (continuando)

ROSE

Você já está bom, pode ir pra casa, mas não desapareça, quero vê-lo aqui em consultas regulares.

HENRIQUE

Fique tranqüila, estarei aqui nos dias que forem necessários para as consultas.

CUT TO

11 - INT. / CORREDOR DO HOSPITAL / INSTANTES DEPOIS

Saindo do consultório, Henrique sente uma sensação estranha ao passar pelo corredor do hospital. Henrique tem a impressão de já ter passado por ali. Henrique pára, olha para um lado e outro, tenta se lembrar de algo, mas desiste e vai embora.

CUT TO

12 - EXT. / HOSPITAL / DIA

No lado de fora do Hospital, Bruna o espera e Henrique tem novamente aquela sensação estranha, mas não consegue identificá-la, a mente parece um LABIRINTO, quanto mais tenta achar a saída mais se perde.

Henrique olha em volta e faz cara de idiota, olha pra traz (POV) vê a fachada do hospital. Henrique dá de ombros e segue para o carro juntamente com Bruna. Henrique entra no carro. Bruna pega o volante e segue pra casa.

Ao chegar Henrique se sente estranho, totalmente deslocado da realidade. Henrique olha a casa de cima pra baixo (POV), abre a porta do carro, desce, fecha a porta enquanto Bruna também desce e vai a seu encontro. Bruna segura-lhe o braço, Henrique a olha e os dois se dirigem à casa.

(continua...)

... (continuando)

BRUNA

É aqui que moramos. Fique tranquilo. Isso passa.

Os dois caminham em direção à casa. Bruna abre a porta e eles entram. Henrique pára na porta e fica por alguns instantes observando o interior da casa.

CUT TO

13 - INT. / SALA DE ESTAR DA CASA / DIA

Bruna o conduz Henrique à poltrona.

BRUNA

Sente-se e descanse.

HENRIQUE

Obrigado.

Henrique senta, olha ao redor (POV) e novamente sente aquela sensação que o deixa confuso, há algo estranho que não consegue definir.

FUSION TO

14 - INT. / CORREDOR DO HOSPITAL / DIA

Passam-se algumas semanas e Henrique ainda não consegue se lembrar de nada. Henrique vai ao hospital para fazer acompanhamento de sua evolução com a Doutora Rose.

Andando pelo corredor do hospital, Henrique pára ao ver um rapaz que caminha em sua direção, a sensação vem com muito mais intensidade, agora Henrique tem quase certeza de que o conhece, mas não consegue lembrar onde, o rapaz o reconhece.

SANDRO

(cumprimenta Henrique efusivamente)  
Henrique, quanto tempo. Como você está?

(continua...)

... (continuando)

HENRIQUE

Estou bem. Desculpe, te conheço?

SANDRO  
(estende a mão)

Claro que nos conhecemos, sou o Sandro.

Henrique olha o rapaz e não corresponde o cumprimento desconfiado.

HENRIQUE

Desculpe. Não lembro, mas tenho a sensação de ter visto você em algum outro lugar.

CLOSE

Sandro fica pálido de repente, mas se contém e retoma o controle.

SANDRO

A gente se via constantemente. Não lembra?  
Trabalhamos no mesmo local.

HENRIQUE

É... Talvez... Desculpe...

Henrique vai embora. Sandro desconfiado o vê partir preocupado. Ao chegar ao ambulatório Henrique vai direto à sala da Doutora Rose.

ROSE

Oi.

HENRIQUE

Bom dia Doutora

(continua...)

... (continuando)

ROSE

Vamos ver como você está?

HENRIQUE

Estou bem, só essa sensação estranha, o que pode ser?

ROSE

Bom sinal é provável que esteja recuperando a memória.

HENRIQUE

Doutora!

ROSE

Sim!

HENRIQUE

Conhece alguém com o nome de Sandro?

Dra. Rose faz cara de quem não gosta de ouvir esse nome, mas continua a medir a pressão sem encarar Henrique.

ROSE

Infelizmente conheço.

HENRIQUE

Eu encontrei esse rapaz aqui no corredor do hospital, ele me cumprimentou e neste momento tive aquela sensação novamente.

(continua...)

... (continuando)

ROSE  
(se dirige à mesa)

Não morro de amores por ele, aliás, aqui no hospital ninguém gosta dele, é dissimulado, hipócrita, cínico e violento.

HENRIQUE

Obrigado. Vou pra casa.

Henrique se vira e caminha apressadamente.

CUT TO

15 - EXT. / PARQUE / MANHÃ

Todos os dias Henrique faz sua caminhada. Ao passar por uma praça, Henrique novamente tem aquela sensação, só que desta vez mais forte, tão forte que tropeça e cai.

FLASH BACK

Imagens confusas. Hospital. Ocorrência. Correria. Morte. Discussão. Cinema. Briga. Disparo. Fisionomias conhecidas. Escuridão.

Por alguns momentos Henrique fica caído olhando para um ponto fixo com os olhos arregalados. Uma pessoa se aproxima.

END FLASH BACK

# PESSOA

O senhor está bem?

Despertando do pesadelo e desorientado Henrique olha para a pessoa que esta à sua frente.

(continua...)

... (continuando)

HENRIQUE

Desculpe (t) Tropecei e caí, mas está tudo bem.

Henrique se levanta atordoado e vai pra casa.

CUT TO

16 - INT. / CASA / MANHÃ

Bruna vê Henrique transtornado, com a mão na testa.  
Preocupada Bruna o conduz à poltrona.

BRUNA

Você está pálido, o que houve?

HENRIQUE

Quando caminhava num parque a 300m daqui, tive uma  
sensação estranha, um turbilhão de imagens me veio  
à mente, você conhece esse parque?

BRUNA

Sim. Lá você foi baleado.

Henrique sente o estômago contrair e o ar faltar. Henrique  
desaba na poltrona pálido e tremendo. As imagens confusas que  
apareceram eram fragmentos daquele trágico dia. Henrique sai  
apressado sem ao menos se despedir de Bruna e vai direto ao  
hospital, lá chegando Henrique procura por Dra. Rose.

CUT TO

17 - INT. / HOSPITAL / SALA DA DRA. ROSE / MANHÃ

HENRIQUE

Doutora Rose, preciso falar com você urgente, tem algum  
tempo pra mim?

(continua...)

... (continuando)

Rose, que estava analisando um exame olha assustada para Henrique e acena com a cabeça.

ROSE

Claro, se acalme, senta, vou te trazer uma água, você está muito nervoso.

Rose se levanta vai até um canto da sala, enche um copo com água e retorna. Rose entrega o copo para Henrique.

ROSE

Pronto aqui está, beba.

HENRIQUE

Doutora, penso que estou lembrando tudo. Hoje no parque, algumas imagens me vieram à mente, tenho certeza que elas se referem àquele dia da tragédia, só não consigo entender a seqüência delas, é como se eu entrasse em um labirinto e tentasse achar a saída, acho que estou vendo a luz no fim do túnel, o que posso fazer pra montar esse quebra-cabeça?

ROSE

Fico feliz que você esteja recobrando a memória, temos de agir com calma, talvez tenhamos problemas. Aconselho você a fazer uma hipnose, pode ser que ajude. Conte-me o que viu.

Henrique impaciente e confuso pede à Dra. Rose que ouça. Rose ouve pacientemente. Depois de narrar tudo o que lhe veio à mente Henrique insiste na hipnose para que possa decifrar aquele enigma.

HENRIQUE

Então faça a hipnose Doutora, preciso descobrir tudo.

(continua...)

... (continuando)

ROSE

Calma, as coisas não são tão simples, a hipnose é um procedimento muito complicado, isso pode te ajudar ou complicar, depende muito de você.

HENRIQUE

Como assim?

ROSE

Em primeiro lugar, nem todas as pessoas são suscetíveis à hipnose e isso dificulta, mesmo que consiga hipnotizá-lo, pode ser que você consiga lembrar de tudo ou, potencializar sua amnésia.

HENRIQUE

Sendo assim posso lembrar ou esquecer tudo?

ROSE

Mais ou menos isso, mas há esperança.

HENRIQUE  
(Insiste)

Preciso correr o risco, é muito importante.

ROSE

OK. Se é assim que você deseja...

Dá-se início à hipnose. Doutora Rose conduz Henrique a uma sala. Henrique olha tudo desorientado e ansioso (POV). Dra. Rose pede que se deite no leito e feche os olhos, em seguida começa a seção.

(continua...)



... (continuando)

Rose pede a Henrique que respire fundo e não pense em nada e que tente imaginar uma viagem no tempo, algo que lembre sua infância ou adolescência. Henrique entra em transe e começa uma viagem pelo túnel do tempo de sua memória.

Rose insiste que tente se lembrar do dia dos acontecimentos e Henrique a obedece. Passado algum tempo Henrique se contorce no leito e Dra. Rose pergunta o que vê. Henrique responde.

HENRIQUE

Estou brigando com Bruna por causa de alguém e ela quer me abandonar. Tento contornar a situação. Acho que conseguirei convencê-la.

ROSE

O que mais você vê?

HENRIQUE

Combinamos ir ao cinema hoje à noite.

ROSE

O que mais?

HENRIQUE

Acho que nos entenderemos.

ROSE

Muito bom. O que mais vê?

(continua...)

... (continuando)

HENRIQUE

Parece que tudo vai dar certo. Na saída do cinema nos metemos em meio a uma confusão. Acho que reconheci o João, o que ele estaria fazendo ali? Peguei o braço de Bruna e a puxei. Não consigo entender o que está acontecendo, a única coisa que desejo é sair daquele local o mais rápido possível. Escuto um estampido, olho pra trás, parece que conheço aquela pessoa. Não vejo mais nada. Acho que vou dormir.

Nesse momento Henrique se contorce, seu rosto se transfigura, sua respiração está ofegante e ele grita.

HENRIQUE

NÃO.

Silencio. Rose tira Henrique do transe. Henrique olha para Rose assustado com o suor descendo em sua testa. Rose se levanta e vai até o canto da sala e retorna com um copo de água. Henrique bebe e os dois se olham com cumplicidade, parece que já encontraram o fim do labirinto.

CUT TO

18 - EXT. / FRENTE DA DELEGACIA DE POLÍCIA / TARDE DO DIA SEGUINTE

Uma turba de repórteres se aglomera em frente ao Distrito Policial tentando obter uma declaração do preso. Os policiais formam uma barreira humana impedindo a aproximação de quem quer que seja.

Um policial conduz Sandro algemado para a delegacia. Ele pára por um instante e olha para a Dra. Rose. Sandro é empurrado e obrigado a seguir para o distrito. Dra. Rose e Dr. Henrique (que já haviam retomado as atividades no hospital) observam a prisão daquele sujeito com um misto de prazer e alívio.

(continua...)

... (continuando)

ROSE

Acho que agora esse cretino vai passar um bom tempo na cadeia.

HENRIQUE

Espero que sim, fico feliz por recobrar a memória, quero te agradecer por fazer aquela seção de hipnose, se não fosse assim esse canalha estaria livre.

ROSE

E talvez aquele aluno estivesse preso no lugar dele.

HENRIQUE

Tem razão, naquele dia quando vi o João naquela confusão, imaginei que fosse o responsável.

ROSE

Pelo contrário, ele foi vítima, o canalha do Sandro era o agressor e quando te viu naquela confusão aproveitou a oportunidade para se livrar das provas, pois a garota pela qual ele estava apaixonado era eu.

HENRIQUE

Não entendi.

ROSE

Elementar Henrique, porque você acha que ele armou aquela intriga entre você, eu e Bruna?

(continua...)

... (continuando)

HENRIQUE

Agora tudo faz sentido, ele fez com que Bruna brigasse comigo desviando minha atenção para se aproximar de você.

ROSE

Ele sabia que tínhamos um romance e isso o deixou enciumado a ponto de fazer qualquer coisa para te prejudicar e ter o caminho livre pra se aproximar de mim.

HENRIQUE

Sujeito esquisito, ele é doente.

ROSE

Esqueça isso, o importante é que a justiça será feita.

HENRIQUE

Não entendi por que o João não o denunciou, já que estava sendo ameaçado.

ROSE

Simples. No depoimento tudo ficou esclarecido, ele não o denunciou porque recebeu ameaça de Sandro, sendo assim, temendo pela sua vida, silenciou. Quando Monica e André saíram do Colégio, Sandro e João os seguiram e fora do colégio o assassino desferiu um golpe mortal com um taco de golfe na cabeça de André enquanto João segurava Monica e logo em seguida ameaçou os dois caso contassem a alguém.

(continua...)

... (continuando)

HENRIQUE

Enfim, tudo se esclareceu, o culpado vai para traz das grades e voltaremos a clinicar novamente. E o João? Também teve participação no crime?

ROSE

Ele foi encaminhado a uma instituição para correção de menores, agora deixe de conversa, aquele canalha já está aonde merece, vai ter tempo de sobra pra refletir sobre o que fez.

HENRIQUE

E agora? O que você pretende fazer?

ROSE

Comemorar nossa independência, e você?

HENRIQUE

Também.

ROSE

Você ainda vai continuar convivendo com a Bruna?

DR. HENRIQUE

De jeito nenhum, estou pensando em pedir divorcio.

BRUNA

Até que enfim você tomou a decisão correta.

HENRIQUE

Cansei de viver essa vida dupla, acho que chegou a hora de assumir nosso romance.

(continua...)

... (continuando)

ROSE

Ainda bem que você teve consciência da situação.

HENRIQUE

Você tinha razão quando disse para eu não fazer qualquer coisa que prejudicasse nosso relacionamento. Bruna acreditou nesse canalha e sempre me cobrou um sentimento que nunca tive por ela.

ROSE

Independentemente de tudo, quero dizer que sinto orgulho de você.

HENRIQUE

Eu também sinto orgulho de você.

ROSE

E agora? O que faremos?

HENRIQUE

Ainda não sei o que você sugere?

ROSE

Penso que devemos comemorar.

HENRIQUE

Comemorar o que?

(continua...)

... (continuando)

ROSE

Sua recuperação, nosso amor e a prisão de Sandro.

HENRIQUE

Você tem razão, temos motivo de sobra para comemorar.

ROSE

O que estamos esperando?

HENRIQUE

Nada, só falta decidir aonde comemoraremos.

ROSE

No lugar de sempre.

HENRIQUE

Você pensa em tudo.

ROSE

Quem perdeu a memória foi você.

HENRIQUE

Mas, nunca te esqueci.

ROSE

Acho ótimo.

(continua...)

... (continuando)

Henrique e Rosa caminham pelo corredor do hospital. O mesmo que o levou ao labirinto do qual achou a saída.

E a estória continua...

FADE OUT

FIM